

O ENSINO SUPERIOR NO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: O CASO DO ESTADO DE SÃO PAULO

***Dinah Fernanda Aparecida Amorim Vieira¹, Nilde Ferreira Balcão – orientadora²,
Luiz Carlos Laureano da Rosa - orientador³***

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Avenida dos Imigrantes, 786, Quiririm – Taubaté – SP - CEP: 12043-490, dinahatwork@yahoo.com.br

²Universidade de Taubaté/Instituto Básico de Humanidades, Rua das Ambrósias, 168 – Jardim das Indústrias – São José dos Campos – SP – CEP: 12240 –080, nildebalcao@gmail.com

³Universidade de Taubaté/ Departamento de Matemática e Física, Rua Venezuela, 493 – Vista Verde – São José dos Campos – SP – CEP: 12223 –220, laureanodarosa@gmail.com

Resumo- Este estudo, elaborado com base nos indicadores do ensino superior produzidos pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, tem como objetivo analisar a dinâmica da expansão do ensino superior no Brasil, nos anos de 1995 e 2002 (Governo FHC) comparando a expansão do ensino público e privado, com ênfase no estado de São Paulo. Os resultados mostraram o crescimento expressivo em indicadores como o número de instituições de ensino superior (IES) e cursos, predominantemente no setor privado, tanto no Brasil quanto em São Paulo. Assim, concluiu-se com análise de literatura específica que a expansão do ensino superior ocorrida em todo Brasil aconteceu da mesma forma no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Governo FHC, Ensino superior; Privatização; Estado de São Paulo.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O atual ensino superior brasileiro possui duas características principais: a privatização, acompanhada de sua expansão para o interior do país, e a fragmentação institucional. Este quadro é resultado do processo de aceleração do crescimento e privatização do ensino superior brasileiro, ocorrido principalmente na década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Nesse contexto, o estado de São Paulo, o centro mais importante e dinâmico do país, tornou-se um foco da expansão das IES (especialmente privadas), dada uma demanda proveniente de suas atividades no segmento industrial de alta tecnologia e serviços.

Este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica da expansão do ensino superior no Brasil, comparando a expansão do ensino público e privado, com ênfase no estado de São Paulo, nos anos de 1995 e 2002.

Metodologia

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se uma metodologia com base nas etapas descritas por Demo (2000) que aponta, inicialmente, o processo de compilação dos dados referentes ao tema analisado. O banco de dados utilizado foi a fonte oficial das informações referentes aos cursos de graduação presencial no Brasil, o INEP.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas tendo em vista os objetivos da pesquisa derivados da revisão bibliográfica. Por fim, a análise dos resultados obtidos proporcionou uma maior compreensão dos aspectos evolutivos acerca da expansão do ensino superior brasileiro, no setor público e privado, no governo FHC, com ênfase no caso do estado de São Paulo.

Resultados

Sobre a expansão do sistema de ensino superior pode-se verificar, a partir da década de 1990, seu crescimento expressivo em indicadores como o número de IES e cursos, principalmente após 1998. Segundo dados do INEP, entre 1995 e 2002, houve um crescimento de 83,11% no número de instituições de ensino superior no Brasil, ou seja, passou de 894 em 1995 para 1.637 em 2002. A Tabela 1 mostra que no estado de São Paulo este número passou de 312 para 450 (44,23%), um crescimento inferior ao do país.

Tabela 1 - Número de instituições segundo categoria da IES, em 1995 e 2002

Categoria	Brasil		São Paulo	
	1995	2002	1995	2002
Pública	210	195	45	42
Privada	684	1.442	267	408
TOTAL	894	1.637	312	450

Fonte: Elaborada a partir dos dados do MEC/INEP - Censo da Educação Superior – Sinopse Estatística 1995 e 2002

Quanto ao número de cursos no Brasil, houve um crescimento de 130,31%, ou seja, passou de 6.252 para 14.399, como se pode observar na Tabela 2. O mesmo ocorreu no estado de São Paulo, que abrigava 1.672 cursos em 1995 e passou para 3.425 em 2002, um aumento de 104,84%.

Tabela 2 - Número de cursos segundo categoria da IES, em 1995 e 2002

Categoria	Brasil		São Paulo	
	1995	2002	1995	2002
Pública	2.782	5.252	360	553
Privada	3.470	9.147	1.312	2.872
TOTAL	6.252	14.399	1.672	3.425

Fonte: Elaborada a partir dos dados do MEC/INEP - Censo da Educação Superior – Sinopse Estatística 1995 e 2002

Nesse período verifica-se que o crescimento possui características especiais. A principal é que, apesar do crescimento geral, tanto no Brasil, quanto no estado de São Paulo, há um grande viés de expansão do ensino superior pelo setor privado. A Tabela 1 mostra que, enquanto o número de instituições públicas no país reduziu em 7,14% (de 210 para 195), entre 1995 e 2002, o setor privado mais que duplicou em número de instituições, passando de 684 para 1.442. Assim, as IES privadas, em 2002, tornaram-se responsáveis por 88,10% dos estabelecimentos de ensino superior no país contra 11,90% no setor público. Em São Paulo, a redução foi de 6,67% (de 45 para 42) do setor público, enquanto no privado cresceu 52,81%, ou seja, passou de 267 para 408).

A Tabela 2 mostra que em 2002 o Governo FHC foi encerrado com 9.147 cursos no setor privado, 163,60% a mais que em 1995. O mesmo ocorreu no estado de São Paulo, em que o número passou de 1.312 para 2.872 (aumento de 118,90%). Com isso, nota-se que, além do

crescimento do número de IES, cresce paralelamente o número de cursos dentro delas.

Discussão

Considerando a distribuição regional das instituições, pode-se constatar que em 2002, segundo o INEP, pouco mais da metade de todas as IES brasileiras (51,31%) estavam situadas na Região Sudeste e a grande maioria pertencia ao setor privado. Esse cenário é fruto das propostas e projetos, do Governo FHC, que se configuraram pelo papel econômico da educação.

O crescimento acelerado do ensino superior começou na década de 1990. De acordo com os dados do INEP, enquanto as instituições públicas cresceram pouco nesse período, as privadas, que eram 77% do sistema em 1980, passaram em 2000 a 85% chegando a 88,09%, em 2002.

De acordo com Barreyro (2008), a Constituição de 1988 declarou a educação livre à iniciativa privada submetida ao cumprimento das normas gerais da educação nacional e à autorização e avaliação de qualidade pelo poder público (art. 209). Essa legislação favoreceu a expansão da educação superior, o que foi realizado pelo setor privado. Mello (2004) ressalta que o aumento neste setor também refletiu numa busca, pelas IES, “por um maior leque de oferta de cursos como um diferencial de competitividade” (p. 137).

Conclusão

De acordo com Cunha (2007), a aprovação da LDB de 1996, concedeu a autonomia universitária às instituições, além da possibilidade de lucro para as instituições privadas de ensino. Assim, o setor privado viu-se diante da vantagem de transformar suas instituições em universidades, pois a autonomia lhes possibilitava ter maior flexibilidade tanto na gestão como na abertura e fechamento de cursos, segundo a demanda do mercado (BARREYRO, 2008).

Este fato pode explicar, no caso de São Paulo, o menor crescimento (em %) no número de instituições em relação ao país, pois o estado abrigava, antes do período estudado, algumas instituições de grande porte que se beneficiaram com a mudança na legislação. Esse fato levou ao expressivo crescimento no número de cursos, principalmente no setor privado, tanto nas instituições já existentes quanto nas IES criadas.

Conclui-se que a expansão do ensino superior, predominantemente pelo setor privado, ocorrida em todo Brasil aconteceu da mesma forma no estado de São Paulo. Estes dados corroboram a tese de Mello (2004), Cunha (2007) e Barreyro (2008).

Agradecimentos

Ao Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais (NUPES) da Universidade de Taubaté pela orientação e à Associação Comercial e Industrial de Taubaté (ACIT) pelo apoio.

Referências

- BARREYRO, G. B. **Mapa do Ensino Superior Privado**. Série Documental. Relatos de Pesquisa. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T. (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. 3 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 151 – 204.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 1995 e 2002**. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- MELLO, H. D. A. **Comercialismo e Regulação Estatal na Educação Superior Brasileira: O caso do Provão**. Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas. São Paulo, 2004.